

TEXTO AUXILIAR 2: **ESTÉTICA TRANSDISCIPLINAR.**

A TRANSDISCIPLINARIDADE É UM CAMPO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIA ESTÉTICA. Três são as práticas enativas com as quais podemos construir as formas estéticas transdisciplinares: a prática da **abertura epistêmica** no diálogo de saberes; a prática da **tolerância ao diferente**, no diálogo das culturas e a prática **do rigor lingüístico** no diálogo das pertinências e seus conflitos. Vamos detalhar um pouco cada uma delas.

A prática enativa da ABERTURA EPISTÊMICA diz respeito ao diálogo de saberes entre as pessoas e a evolução paradigmática individual e coletiva resultante deste processo. Esta prática forma uma **comunidade de aprendizagem** e permite uma melhor compreensão das dimensões da natureza, níveis de realidades e referências pessoais, ocupando os espaços vazios *entre, através e além* das disciplinas. As metodologias de **diálogo de saberes** nos aproximam, de forma pacífica e pedagógica, do universo conceitual das pessoas sobre um tema específico. As metodologias de **diálogo de saberes** constituem a **pedagogia epistêmica**, aquela que nos permite a aprendizagem com a própria experiência de transição paradigmática, ou seja, de uma episteme cognitiva para a evolução do espírito humano. O diálogo de saberes permite a construção da **noosfera** inicial de palavras, conceitos, idéias e sentimentos que torna possível a emergência de **zonas de não-resistência epistêmica e conceitual**.

A prática enativa da TOLERÂNCIA AO DIFERENTE diz respeito ao diálogo de culturas entre as sociedades e comunidades locais com a valorização e o respeito às diferentes manifestações e práticas culturais. Esta valorização histórica das diferenças abre um campo de possibilidades de interações com base numa **economia de experiência** cultural. As metodologias de **diálogo de culturas** constituem a **pedagogia da tolerância**. Ela nos permite a aprendizagem com a experiência do outro, mesmo sendo diferente dos nossos valores e experiência. O diálogo de culturas permite a construção de bancos de experiências capazes de orientar uma melhoria nas práticas locais de um determinado tema. **Melhores práticas, economia da experiência da degradação, governança de bens comuns, o melhor para todos**, são todos conceitos universais e humanitários oriundos do conhecimento e experiências locais, realizadas por pessoas e povos únicos e diferentes em tudo.

A prática enativa do RIGOR LINGÜÍSTICO diz respeito ao diálogo de mediação da pertinência local das pessoas frente a seus interesses e necessidades do viver em comunidade, bem como aos conflitos sociais e ambientais de uso e ocupação da natureza. A mediação utiliza elementos ternários de pertinência ecológica, cultural, jurídica, científica e política entre outros. As metodologias de **diálogo de mediação** constituem uma **pedagogia da mediação política** para a transformação da realidade local, tendo a linguagem, a aprendizagem e o consenso mínimo como instrumentos privilegiados do processo. O diálogo de mediação busca a construção de **estratégias de governança local** para as políticas públicas de valorização dos bens comuns, tais como a paz, a saúde, a sustentabilidade e a proteção das pessoas e da natureza com a qual existem sentimentos e culturas de pertinência, afinidade e solidariedade.